

Danila Barbosa de Castilho
(Organizadora)

Arte e a
Depuração
Social e Política
da Sociedade

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Danila Barbosa de Castilho
(Organizadora)

Arte e a
Depuração
Social e Política
da Sociedade

 **Atena**
Editora
Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Arte e a depuração social e política da sociedade [recurso eletrônico]
 / Organizadora Danila Barbosa de Castilho. – Ponta Grossa, PR:
 Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-926-4
 DOI 10.22533/at.ed.264201701

1. Arte. 2. Cultura. 3. Sociedade. I. Castilho, Danila Barbosa de.
 CDD 353.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte e música refletem os contextos sócio-políticos de sua produção e tem um importante papel na construção das sensibilidades e identidades individuais e coletivas.

Ambas se constituem como meios de representação e expressão das diversidades e heterogeneidades culturais. Por serem construções sociais estão permeadas por conflitos, disputas e silenciamentos. É sabido que com o processo de globalização há tentativas de homogeneização cultural, dessa forma existem conceitos e ideias mais aceitos socialmente. Sendo assim, a arte e a música também são formas de resistência, subversão, partilha, afirmação e pertencimento.

É preciso considerar que todas essas questões influenciam e estão presentes nos processos de ensino-aprendizagem, podendo ser utilizadas como ferramentas na (des)construção de conceitos e enriquecimento.

Assim, apresentamos nesta coletânea alguns trabalhos que nos oferecem um panorama acerca da diversidade de manifestações artísticas e musicais presentes em nossa sociedade.

Danila Barbosa de Carvalho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ENSINO DA MÚSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE INGÁ-PB, APÓS ADVENTO DA LEI 11.769/2008	
Alba Valeria Vieira da Silva Anderson Flávio Barbosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2642017011	
CAPÍTULO 2	9
O ENSINO INSTRUMENTAL E A PERFORMANCE: ASPECTOS PARA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MUSICAIS	
Maria Isabel Veiga	
DOI 10.22533/at.ed.2642017012	
CAPÍTULO 3	16
O IMPROVISO LIVRE ENQUANTO EROÇÃO DE VELHAS ESTRUTURAS OU INSURREIÇÃO CONTRA PRÁTICAS MUSICAIS HEGEMÔNICAS	
Severino Henrique Soares Correia	
DOI 10.22533/at.ed.2642017013	
CAPÍTULO 4	24
PUNK ROCK NA AMAZÔNIA: ELEMENTOS INTERCULTURAIS NAS CANÇÕES DA BANDA ATO ABUSIVO	
Keila Michelle Silva Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.2642017014	
CAPÍTULO 5	32
RAP, A LUZ DA QUEBRADA	
Roberto Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.2642017015	
CAPÍTULO 6	44
CAJÓN: ESTUDOS DE POLIRRITMIA E SONS ELETRÔNICOS NO EXPERIMENTALISMO DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA	
Flávia Bonelli Silva Marcelo Rodrigues de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2642017016	
CAPÍTULO 7	51
OS PIANOS USADOS POR JOHANNES BRAHMS E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS EM SUA OBRA PIANÍSTICA	
Luiz Guilherme Pozzi	
DOI 10.22533/at.ed.2642017017	
CAPÍTULO 8	62
HISTÓRIA DA ARTE COMO PARTILHA DE UM MUNDO POR VIR E A CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE SENSÍVEL	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.2642017018	

CAPÍTULO 9	75
ABAYOMI: EXPERIMENTANDO A DIVERSIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR	
Luis Otávio Oliveira Campos	
Breno Felipe Araujo de Oliveira Gomes	
Aldo Victorio Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2642017019	
CAPÍTULO 10	82
TRANSBIOGRAFIAS: QUANDO O LUGAR DE ENUNCIÇÃO EXPANDE (DE NOVO, APÓS UM ANO)	
Bruna Mazzotti	
Valter Frank de Mesquita Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.26420170110	
SOBRE A ORGANIZADORA	96
ÍNDICE REMISSIVO	97

O ENSINO INSTRUMENTAL E A PERFORMANCE: ASPECTOS PARA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MUSICAIS

Data de aceite: 17/12/2019

Maria Isabel Veiga

RESUMO: Este artigo chama atenção para o conjunto de habilidades musicais que constroem o instrumentista expert, com a finalidade de refletir e aperfeiçoar a preparação do performer. Tem como referencial teórico Sonia Ray (2005) e seus conceitos de EPM. Baseado na conclusão da pesquisa de especialização, apresenta aqui algumas conclusões obtidas durante a investigação em diálogo com a coleta de dados apresentada pelos dois grupos atuantes na performance, alunos e professores.

PALAVRAS-CHAVE: Performance. Ensino Instrumental. Habilidades Musicais.

INSTRUMENTAL TEACHING AND PERFORMANCE: ASPECTS OF MUSICAL ABILITIES ACQUISITION

ABSTRACT: This article focus on the musical abilities complex that forms the expert performer, with the intentions to think over and improve the performer preparation. It has Sonia Ray (2005) and her EPM concepts as its theoretical references. Based on the conclusion of the specialization research, presents here some of the conclusions made during the investigation in accordance to data collections

presented by two groups active in performance, students and professors.

KEYWORDS: Performance. Instrumental Teaching. Musical Abilities.

Este artigo apresenta algumas conclusões desenvolvidas durante a especialização. O artigo trás uma reflexão a cerca do processo do ensino instrumental e reflete sobre a construção que um aspirante a performer expert, segundo os Elemento da Performance Musical – EPM – de Sonia Ray (2005) está sendo desenvolvido. Utiliza o método da pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa e apresenta o resultado desta construção segundo os professores e os alunos do curso Técnico e superior de Belém do Pará.

1 | ENSINO DA PERFORMANCE MUSICAL NO BRASIL, PROCESSO HISTÓRICO E SUA INFLUENCIA

O ensino musical no Brasil apresenta bastante influencia em relação a metodologia tradicional e a predominância do repertório europeu em sua matriz curricular. Estas características foram absorvidas e justificadas pela supremacia da colônia portuguesa quando esteve no Brasil que por sua vez, fez questão de continuar com os costumes europeus.

Ao observar a trajetória histórica na educação musical brasileira encontramos influências desde o período Brasil colonial. Esperidião (2002) afirma que, neste período o ensino musical foi realizado com os jesuítas para trabalhar com a classe menos favorecida como os índios e negros para catequizar tanto nos aspectos religiosos quanto no estilo de vida europeu. Na educação musical, encontramos o predomínio de metodologias e estilos musicais europeus. Mais tarde esse papel foi transferido para os mestres de capela quando os jesuítas foram expulsos.

Em 1841, Francisco Manuel da Silva fundou o Conservatório de Música do Rio de Janeiro. A partir de então a maior parte das instituições se assemelhavam a este modelo. Desse modo, o modelo conservatorial passou a ser compreendido como a prática da educação musical onde na época este padrão estava relacionado fortemente ao domínio da técnica, da nomenclatura musical e execução.

O habitus conservatorial ainda se encontra fortalecido nos dias atuais, não apenas nos conservatórios, mas em escolas especializadas e ensinos superiores. A construção de um currículo com diretrizes europeias durante tantos anos formou professores com estas características.

Para Harder (2008), Schon (2000) analisa o papel do professor como uma “tripla tarefa de instrução”. A primeira é importante que o professor saiba lidar com problemas importantes da execução. Saber dominar diversos conhecimentos sobre o instrumento. A segunda é adaptação de seus conhecimentos ao aluno e saber o que deve ser ensinado. Quais as necessidades, maturidades e potenciais que podem ser trabalhados no aluno. Por último, a terceira tarefa do professor é realizar todas as metas e levar em consideração o relacionamento interpessoal entre ele e o aluno.

2 | ELEMENTOS DA PERFORMANCE MUSICAL – EPM

Para trabalhar na formação de um futuro músico profissional, trabalha-se elementos que desenvolvem habilidades específicas para um nível satisfatório para a performance. Baseado no artigo de Sonia Ray (2005) onde relata fatores que são importantes a serem trabalhados, este artigo trará alguns conceitos que organizados participam ativamente para a construção de um performer expert.

Neste estudo a performance será entendida como um momento resultante em que o músico irá apresentar uma obra musical. Sonia Ray (2005) chama de EPM – Elementos da performance musical, o processo de interação em que estes elementos são trabalhados dentro da musicalidade.

Os EPM são organizados em seis categorias: 1) Conhecimento do Conteúdo, 2) Aspectos técnicos; 3) Aspectos Anato-fisiológicos; 4) Aspectos Psicológicos; 5) Aspectos Neurológicos e 6) Musicalidade e Expressividade;

Os conhecimentos teóricos fazem parte da formação musical do performer. É importante que este desenvolvimento seja trabalhado junto com o estudo técnico no instrumento possibilitando que um elemento sirva de auxílio para uma futura

apresentação. Entretanto, esta associação ainda não é realizada quando observamos a nossa formação educacional musical brasileira, onde trata destes elementos sem associar os conteúdos teórico-práticos.

Sonia (2005) exemplifica o estudo do contexto estético-musical. Uma atividade fundamental que muitas vezes é dispensada pelos alunos. No momento em que é necessário pesquisar por datas dos compositores e das obras não se restringe a necessidade de apenas fazer parte do programa do recital para apresentação, mas deveria ser um contínuo diálogo contextualizado para o próprio músico.

Os aspectos técnicos não estão resumidos apenas ao domínio instrumental, mas sim a outros elementos que contribuem para a qualidade técnica, como produção musical, qualidade do material de estudo e a orientação adequada.

É comum encontrarmos ao estudo técnico um treinamento físico-motor e não ao tratamento de uma performance global. A necessidade de refletir em um ensino personalizado para cada aluno, o que implica em trabalhar de forma individualizada, traz como contribuição o domínio técnico com qualidade e prazer. É importante considerar o tempo investido em que um músico profissional passa para estudar seu instrumento. A programação de ensaios, de estudos são fisicamente desenvolvidos para suportar horas com a mesma dedicação.

A consciência que encontramos hoje através de tecnologias e pesquisas realizadas para aumentar o desempenho em atletas olímpicos merece ser analisada para o campo dos intérpretes. Os músicos possuem a mesma dedicação e as necessidades físicas comumente aparecem nos momentos de elevação no desgaste emocional, como apresentações. Prevendo a Ansiedade na Performance Musical (APM), Lesões por Esforço Repetitivo (LER), estresses ocupacional entre outros (SUETHOLZ; MACIENTE; 2016) a importância de uma rotina saudável aliada a aspectos de qualidade de vida resultam no terceiro aspecto que Ray salienta ser importante para o bom desempenho no palco, aspectos anato-fisiológicos.

Quando trabalhamos com vertentes artísticas seja na dança, música, artes plásticas entre outros, é comum pontuar os pontos técnicos que foram desenvolvidos ou não. O trabalho da relação do artista com a arte traz uma discussão além do trabalho físico-motor.

Parte fundamental no processo de musicalidade e preparação do performer são os aspectos psicológicos. A maturidade e a estrutura emocional do músico é uma condicionante para que no momento da apresentação resulte com qualidade musical.

A estrutura emocional de um músico precisa ser trabalhada tanto quanto suas habilidades motoras e aprofundadas juntamente com o crescimento do seu conhecimento do contexto musical das obras que ele executa. (...) Tido com um certo preconceito por profissionais da área que entendem que o estado psicológico seria uma "desculpa dos não-talentos", os estudos nesta área demoraram muito a serem considerados na preparação do músico (RAY, 2005, p. 47)

Ray (2005) traz a reflexão sobre a importância deste momento. Quando observamos a pressão que uma apresentação pública pode gerar em um sistema nervoso encontramos bloqueios prejudiciais, tanto físico como mentais.

O cérebro é um dos elementos mais procurados ultimamente em pesquisas com o intuito de entender o seu funcionamento. Para os aspectos neurológicos, o âmbito musical e a necessidade de compreender este maquinário estão para entender possíveis estratégias para o desenvolvimento.

Com a ajuda da tecnologia muitas das suas funções estão sendo discutidas e descobertas. Uma delas é o “funcionamento válido” (RAY, 2005, p. 50), ou seja, um estudo de uma passagem não irá fazer efeito se não houver qualidade no estudo, concentração e qualidade de vida como dormir as horas exatas e se alimentar corretamente, por exemplo.

Na performance musical o que não conversa com a interação do artista com a obra musical não apresenta a obra por inteiro. Esta compreensão da linguagem musical colabora com a construção dos gestos usados para a expressão, eles proporcionam a intenção da obra musical. Segundo Zavala (2012) “A música é uma forma de arte temporal: ela tem um percurso que acontece no tempo, convidando-nos a participar através da experiência perceptiva”. Esta experiência conversa com gesto que será realizado na interpretação.

A musicalidade é um instrumento em que o músico faz uso da imaginação para contextualizar a música. A expressividade visa concretizar este instrumento imagético para torná-lo representado através da corporeidade.

3 | FORMAÇÃO DO INSTRUMENTISTA E APRESENTAÇÃO PÚBLICA

Quando falamos de performance, nos referimos a uma ação presente desde as primeiras civilizações, se acompanharmos processos históricos da música, já que esta desempenha um papel importante como parte das transformações sociais. A música, a princípio, não era desempenhada sozinha, geralmente ela atuava em conjunto com outras Artes como a Dança, as Artes Visuais, Artes Cênicas, entre outras. A princípio estes eventos tinham como objetivo os rituais ou cerimônias religiosas, reuniões de civilizações ou manifestações culturais eram caracterizadas como performance cultural.

A performance é uma linguagem onde apreciamos a técnica e contribuimos direta ou indiretamente para o intérprete, porém todos possuem uma motivação, negativa ou positivamente esta motivação é construída.

Satiko (2005, p. 159) recorre “à etimologia da palavra – performance deriva do francês antigo *parfournir*, completar – Turner atribui à performance o momento de finalização de uma experiência, sem o qual esta não se completa”. O termo em si traz muitos significados, conforme Miranda (2013, p.18), em qualquer dicionário da língua inglesa o verbo *to perform* vai atuar em vários significados como: realizar, executar,

desempenhar, representar e atuar, entre outros. “No Brasil, o termo performance, comumente é utilizado como “executar” e “interpretar”, que por sua vez geram termos como executante e intérprete” (MIRANDA, 2013, p.18).

A pesquisa foi realizada pesquisa de campo com 16 estudantes e 14 professores no Instituto do Conservatório Carlos Gomes com questionários divididos para os respectivos grupos sendo os dois questionários com tabulação de perguntas abertas e fechadas direcionadas para as principais questões levantadas no decorrente da revisão literária.

De acordo com o questionário dos estudantes, um dos primeiros aspectos que contribuem para a formação do músico é a motivação, cerca de 88% dos entrevistados sentem prazer em tocar em público o que resulta também na frequência de apresentações com 78% tocando 5 ou mais vezes. 44% preferem tocar em grupos, justificando de que tocar acompanhado garante um bom desempenho. Outro fator importante se dá na escolha do repertório onde apenas 25% possuem autonomia para escolher e 62% afirmam que o programa influencia em suas apresentações. Quando perguntados a respeito da preparação a concentração, relaxamento e estudo aparecem como principais elementos a serem desenvolvidos na pré-apresentação com 22%. Durante a apresentação a maioria dos candidatos respondeu que o nervosismo e a concentração são os dispositivos de atenção que normalmente aparecem. 69% responderam que não possuem exercícios específicos para a performance no dia. Por vezes, o despreparo de identificar as dificuldades que devam ser trabalhadas de forma personalizada no aluno pode acarretar em reações negativas como mostra 30% dos entrevistados com sintomas de coração batendo rápido e mãos/pernas tremendo. Perguntados sobre mudanças nos estudos voltados pro recital 39% responderam que apenas a intensificação dos estudos. Em relação a familiarização com o palco 38% responderam que apenas no dia exercitam para observar a acústica. Trazendo referencias de experiências, 63% responderam que já tiveram um momento que desconcentrou o restante da apresentação, 14% considera o alongamento sendo importante na pré apresentação e 20% afirma que o estresse é um elemento prejudicial na apresentação.

No questionário dos professores encontra-se 50% de interferência na escolha do repertório e 85,7% compreendem que a afinidade influencia na performance dos alunos. 43% tem o ensaio como único exercício específico para a performance. 79% responderam que fazem um reconhecimento de palco no dia da apresentação. Quando perguntado se docentes utilizam alguma metodologia diferente da trabalhada frequentemente na tradicional 58% responderam que talvez, eles procuram algo para melhorar a ansiedade e outros fatores. 67% responderam que tem um retorno positivo pós performance dos alunos.

4 | CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo principal apresentar os elementos considerados importantes, nomeados de EPM segundo Ray (2005) e seu desenvolvimento nos alunos e a atuação dos professores neste processo. Este mapeamento foi realizado no curso de Bacharelado em música da instituição Conservatório Carlos Gomes em Belém do Pará e permitiu diagnosticar a visão dos dois grupos atuantes, estudantes e professores.

Os resultados estão referentes ao processo de ensino aprendido que deve ser decorrente do desenvolvimento do estudante e aos depoimentos dos alunos e professores que contribuíram para esta pesquisa com o intuito de desenvolver o ensino instrumental a fim de ter controle sobre a performance.

A pesquisa pôde contemplar os objetivos propostos e se estendeu com outras considerações como instigar a reflexão da importância do planejamento no estudo com o auto ensino e de forma consciente. Foram importantes dois momentos com os alunos, antes e depois do questionário. Antes, pôde diagnosticar as práticas e pensamentos da forma como era estudado. Depois, houve um interesse por parte dos alunos em informações, métodos e técnicas que aprimoram a performance.

Com os professores pôde constatar alguns pontos específicos. Pôde observar o uso da metodologia tradicional como única ferramenta por alguns e por outros o uso desta com algumas técnicas introduzidas ligeiramente com o objetivo de desenvolver o aluno. Técnicas que são testadas por este pequeno grupo onde vê-se um pequeno passo para observar pesquisas e aspectos que julga-se ser desinteressante como a ansiedade, planejamento de ensaios e maturidade emocional.

Esta análise de dados foi possível observar a reflexão da prática performática que os docentes estão adotando e de que forma tem servindo de amparo para os alunos em sua autoavaliação. Contemplou as discussões a cerca do que é prioritário na formação do performer e foi possível encontrar mudanças significativas no preparo artístico da região.

REFERÊNCIAS

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação profissional**: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, 69-74, set. 2002.

HARDER, Rejane. **Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento**: Trajetória e realidade. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.

MIRANDA, Jonathan Guimarães e. **Música no palco**: ansiedade de performance musical em estudantes de música em Belém do Pará. 2013. Dissertação (mestrado). Universidade federal do Pará. Instituto de Ciências da Arte. Programa de Pós-Graduação em Artes.

RAY, Sonia. **Performance musical e suas interfaces**. Goiânia: Editora Vieira, 2005. "Os conceitos de EPM, potencial e interferência inseridos numa proposta de mapeamento de estudos sobre performance musical". In: Ray (org.). Performance musical e suas interfaces. Goiânia: Editora Vieira, 2005, p.39-64.

SLOBODA, John. **A mente musical**: A Psicologia cognitiva da música. Tradução Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SWANWICK, Keith. **Música, Mente e Educação**. Tradução Marcell Silva Steuernagel. 1ª edição. Belo Horizonte. Autentica Editora, 2014.

SUETHOLZ, Robert Jon; MACIENTE, Meryelle Nogueira; **Cuidados essenciais de saúde física e psicológica para músicos**: em busca do aperfeiçoamento da performance e da qualidade na produção artística. Modalidade: Comunicação. Subárea: performance. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – B. Horizonte – 2016.

ZAVALA, Irene Porzio. **As inter-relações entre os gestos musicais e os gestos corporais na construção da interpretação da peça para piano solo “SUL RE” de Héctor Tosar**. Dissertação de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós Graduação em Música. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abayomi 75, 77, 78, 79, 81

Amazônia 24, 28, 30, 94

Arte como partilha 62

B

Brahms 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

C

Cajón 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cotidiano 5, 26, 33, 34, 35, 41, 75, 79

D

Des-territorialização 16

Diversidade 75, 79, 80

Docência 75, 94

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 39, 50, 65, 71, 75, 76, 77, 80, 81, 96

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 44, 45, 46, 50, 75, 76, 77, 79, 80, 96

Ensino Instrumental 9, 14

Escola 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 50, 75, 78, 81, 96

H

Habilidades Musicais 9

História da Arte 62, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

I

Improviso Livre 16, 22

Instrumentos históricos 51

Interculturalidade 24, 26, 30

M

Music 1, 16, 32, 44

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53

Música contemporânea 44, 45, 46, 47, 50

Música rap 32

O

Obra Aberta 16, 19, 20, 23

P

Percussão 44, 45, 46, 49, 50

Performance 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 48, 49, 50, 61, 85, 86, 87

Piano 15, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Polirritmia 44, 45, 46, 47, 49

Práticas culturais 32

Punk Rock 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

R

Representações de si 32

Rizoma 16, 19, 21

S

School 1, 75

Sons eletrônicos 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

T

Teaching 1, 9, 75

Territorialização 16, 21

Transmissão e herança 62

 **Atena**
Editora

2 0 2 0